

GT21: Antropologia(s) Contemporânea(s) e Sofrimento Psíquico

Anaxsuell Fernando, Esmael Alves de Oliveira

Nossa proposta de Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que a Antropologia, de longa data, tem contribuído significativamente para a compreensão dos fenômenos associados aos processos de saúde e adoecimento. Apesar da diversidade de perspectivas no interior da disciplina, é possível vislumbrar certo consenso no entendimento de que mudanças ocorridas nas últimas décadas ocasionadas sobretudo por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica, e mais recentemente acentuadas pelo complexo cenário político-pandêmico, têm impactado diferentes âmbitos da vida social, de modo geral, e subjetiva, de modo particular. Nesse escopo, desejamos constituir um espaço de diálogo vinculadas/os/es a diferentes áreas disciplinares interessadas/os na compreensão e desnaturalização dos mecanismos de opressão contemporâneos produtores de sofrimento psíquico, cujas causas e efeitos estão longe se esgotarem em um debate biologizante e/ou medicalizante. A premissa aqui adotada é de que a saúde mental é um campo pluridisciplinar e de caráter psicossocial, e, portanto, não circunscrita apenas aos campos psis (psicologia, psiquiatria e/ou psicanálise) e/ou biomédico. Deste modo, serão bem-vindas investigações etnográficas e reflexões teórico-analíticas que estejam interessadas no diálogo entre as Antropologias contemporâneas e o campo psi, comprometidas com uma concepção de saúde mental e sofrimento psíquico como um fenômeno complexo, multifatorial e histórica e culturalmente situados.

Do adoecimento psíquico à cadeira da recuperação: uma etnografia dos grupos familiares Al-anon em tempos de pandemia e retomada.

Autoria: Victoria Puntriano Zuniga de Melo

O alcoolismo apesar de ser considerada uma doença de cunho orgânico e mental os indivíduos afetados ainda precisam lidar com o estigma social que que repercute na família. Os grupos familiares Al-anon enquanto associação de parentes e amigos de alcoólicos segue os mesmos princípios dos Alcoólicos Anônimos (12 passos, tradições e lemas) considerando o alcoolismo como "doença da família" se mostrando como alternativa terapêutica para trabalhar a recuperação dos seus membros independente da trajetória do/a alcoólico/a estando sóbrio ou na ativa, partindo do reconhecimento que está doente em sofrimento psíquico e as vezes sofrendo abusos. A pandemia provocada pela disseminação do SARS- Cov2, ou novo coronavírus responsável pela doença Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020. As medidas adotadas para conter a propagação do vírus como: distanciamento e isolamento social, uso de máscaras e de álcool gel para higienização de mãos e superfícies se tornou a nova realidade que provoca uma reorganização nas diversas esferas da vida ocasionando sofrimento psíquico na sociedade e ainda mais naqueles sujeitos que já tinham alguma doença, transtorno ou contexto sociocultural desfavorável a saúde mental. O Al-anon enquanto grupo organizado em nível mundial recomendou que procurassem outras formas de continuar com as reuniões do grupo como as plataformas virtuais. O grupo Al-anon de pesquisado está localizado em uma cidade da região nordeste do Brasil e precisou se reinventar diante dos desafios impostos pela pandemia utilizando inicialmente o Whatsapp e posteriormente o google meet. Diante do exposto o objetivo deste artigo é compreender como os membros dos grupos familiares Al-anon realizam a sua recuperação em formato virtual e presencial e os impactos que tiveram na pandemia. prosseguir com a sua recuperação..... Quanto a metodologia foi realizada observação participante nas reuniões do grupo e de área (nível estadual), grupo focal em plataformas virtuais durante o período de pandemia de oito meses, bem como a análise da literatura produzida exclusivamente pelo Al-anon (boletins, folhetos e livros) com

perspectiva de análise etnográfica. Após o retorno das reuniões presenciais continuou a pesquisa por três meses. Os resultados apontam para o anonimato como princípio que possibilita o compartilhar de suas experiências que funcionam como terapia que possibilita a recuperação a partir da (re)construção da identidade do membro do grupo, do autocuidado em uma reconfiguração do individualismo contemporâneo. A adoção da plataforma virtual requereu uma adaptação dos rituais e princípios como o do anonimato utilizados no processo de recuperação e a estranheza do retorno presencial à sala e seus espaços como a cadeira da recuperação.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

